

PE-027 - AUMENTO DAS DIFICULDADES ESCOLARES DURANTE A PANDEMIA DO SARS-COV-2: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Helôisa Augusta Castralli¹, Fernanda Marques da Silva Santos², Aline Carvalho Gouveia de Almeida³, Carolina Maria Favarim Neujorks³, Naysa Gabrielly Alves de Andrade⁴, Eva Hadassa Nogueira dos Santos⁵, Laise Rottenfusser⁶

1 - Universidade Federal de Santa Maria (UFSM); 2 - Universidade Federal de Sergipe (UFS); 3 - Universidade Nove de Julho (UNINOVE); 4 - Universidade de Rio Verde (UNIRV); 5 - Centro Universitário FAMETRO; 6 - Universidade de Passo Fundo.

Introdução: Com a pandemia do SARS-CoV-2 as escolas de todo o planeta tiveram que adotar metodologias diferentes de ensino, que de modo geral, ocorreram de modo online. No entanto, tem-se notado o quão deficitário e seletivo tem sido o ensino a distância (EAD), o que culmina num aumento das dificuldades escolares. **Objetivo:** Analisar se houve aumento das dificuldades escolares durante a pandemia do SARS-CoV-2. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão sistemática de literatura utilizando as bases de dados PubMed e SciELO, com os descritores "COVID-19", "Education" AND "Child" para busca de artigos científicos realizados nos últimos 2 anos. Foram selecionados 7 estudos científicos. Não houve restrição de idioma. **Resultados:** Observou-se que 30% da população não tem acesso à internet, e quando se fala das classes D e E, apenas 2% utilizam o computador, assim o ensino a distância se tornou deficitário e seletivo, prejudicando os estudantes. A maioria dos alunos afirmaram que não acompanhavam as atividades remotas e a maioria não tinha contato nenhum com a escola. Além disso, verificou-se que os estudantes tiveram muitas dificuldades de atenção nas aulas durante o ensino remoto, o que contribuiu para a queda da qualidade do ensino. Notou-se ainda que um número significativo de alunos não frequentou as aulas online, principalmente de áreas não privilegiadas, aumentando o risco de evasão escolar. De acordo com os estudos, as desigualdades sociais, educacionais e digitais tiveram um papel significativo no desempenho acadêmico devido à falta de meios necessários, como laptops/tablets e problemas de conexão à internet para que os alunos assistissem às aulas online. **Conclusão:** Com base nos estudos publicados, o ensino remoto emergencial deixará um prejuízo significativo na educação da maioria das crianças, de modo que faz-se necessário o retorno mais breve e seguro possível das aulas no modelo presencial, para que assim haja contato e interações entre todos os envolvidos no processo de ensino-aprendizagem.

PE-028 - ANÁLISE DO USO DE DISPOSITIVOS ELETRÔNICOS E A ATIVIDADE DE BRINCAR DAS CRIANÇAS NO SUL DO BRASIL

Laura Rigo¹, Adriana Becker¹, Lilian Cristina Barboza de Oliveira Pinheiro¹, Rafaela Krewer¹, Paola Firigollo Wayss¹, Julia Crossi¹, Luciane Marina Lea Zini Peres¹, Rui Carlos Silva Junior¹, Raquel Rocha Lima Mota¹

1 - Universidade Luterana do Brasil (ULBRA).

Introdução: As brincadeiras são uma excelente forma de interferir positivamente na vida da criança. Os dispositivos eletrônicos não devem ser utilizados como a única forma de brincar nesta faixa etária, faz-se necessário a orientação pelos profissionais de saúde sobre o uso dos aparelhos eletrônicos. **Objetivo:** Avaliar o conhecimento de cuidadores de pacientes pediátricos sobre a importância do brincar no seu desenvolvimento, bem como diferenciar os tipos de brincadeiras mais benéficas, como as de rua e o uso de tela. **Métodos:** Estudo transversal descritivo e analítico com questionário semiestruturado, aplicado aos cuidadores dos pacientes menores de 12 anos, em atendimento em um Serviço de Emergência Pediátrica, por amostra consecutiva. Com variáveis quantitativas e qualitativas. Análise estatística, pelo software SPSS 21.0. Considerado significativo um $p < 0,05$. **Resultados:** Foram 373 questionários. A mediana de tempo de brincadeiras foi de duas horas. Os brinquedos mais utilizados foram bonecas, carrinhos e bolas. Houve uma associação fraca e positiva entre número de dias da semana que brinca na rua e tempo de tela ($r_s = 0,118$, $p = 0,022$), ou seja, quanto maior o tempo de tela, mais brinca na rua também. Quanto maior a idade das crianças, mais evidente é a atração pelos eletrônicos. Brincadeiras associadas à motricidade e ao raciocínio são mais evidentes entre 2 a 5 anos. É importante destacar que a maioria dos responsáveis não receberam orientações dos profissionais da saúde sobre a importância do brincar e, daqueles que receberam, 69,4% foram dos médicos. **Conclusão:** A brincadeira traz benefício na saúde da criança, sendo uma tarefa do profissional da saúde, orientar os pais sobre a sua importância, assim como guiar sobre as melhores brincadeiras para seu desenvolvimento.